



Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste
ISSN: 1517-3852
rene@ufc.br
Universidade Federal do Ceará
Brasil

Nogueira Tavares, Pâmela Elaine; Maximiano dos Santos, Sidney Augusto; Comassetto, Isabel; dos Santos, Regina Maria; Rodrigues da Silva Santana, Viviane Vanessa

A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico

Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 12, núm. 4, octubre-diciembre, 2011, pp. 798-807

Universidade Federal do Ceará

Fortaleza, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027977018>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A VIVÊNCIA DO SER ENFERMEIRO E PRECEPTOR EM UM HOSPITAL ESCOLA: OLHAR FENOMENOLÓGICO

*THE EXPERIENCE OF BEING A NURSE AND PRECEPTOR IN A SCHOOL HOSPITAL:
PHENOMENOLOGICAL VIEW*

*LA EXPERIENCIA DEL SER ENFERMERO Y PRECEPTOR EN UN HOSPITAL UNIVERSITARIO:
MIRADA FENOMENOLÓGICA*

Pâmela Elaine Nogueira Tavares¹, Sidney Augusto Maximiano dos Santos², Isabel Comassetto³, Regina Maria dos Santos⁴, Viviane Vanessa Rodrigues da Silva Santana⁵

Este estudo teve como objetivo compreender a experiência do fenômeno vivenciado pelos enfermeiros preceptores de graduandos do último ano em Enfermagem. O referencial metodológico utilizado foi a fenomenologia e os sujeitos, quinze enfermeiros preceptores do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, em Maceió, Alagoas. As entrevistas foram realizadas nos meses de agosto e setembro de 2010, com a seguinte questão norteadora: Como é para você vivenciar o papel de enfermeiro preceptor de graduandos em Enfermagem no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes? Foram reveladas cinco categorias: Satisfação em receber graduandos; Estímulo à atualização; Sobrecarga de Trabalho; Apoio da academia aos enfermeiros e Características do graduando x Sucesso do estágio. Com o desvelar do fenômeno, foi possível obter subsídios para colaborar com as academias formadoras com um suporte teórico para possível reestruturação do planejamento do estágio curricular obrigatório na área hospitalar.

Descritores: Enfermagem; Estágio Clínico; Serviços de Integração Docente-Assistencial.

This study aimed at understanding the phenomenon experienced by hospital nurses tutoring students during their nursing senior year. We used the phenomenological methodology and the subjects were fifteen nurses from the University Hospital Professor Alberto Antunes, in Maceió, Alagoas. The interviews were conducted in August and September 2010, with the following guiding question: How are you experiencing the role of hospital nurse for graduating nursing students at University Hospital Professor Alberto Antunes? Five categories were revealed: Satisfaction received by undergraduates, support to continuing education for the nurses; Work Overload, Support from the academy to the nurses and Student's characteristics X floor experience outcomes. With the unveiling of the phenomenon, it was possible to obtain grants to work with academies on building a theoretical support for the possible restructuration of the curricular planning required in the hospital.

Descriptors: Nursing; Clinical Clerkship; Teaching Care Integration Services.

El objetivo fue comprender la experiencia del fenómeno vivido por los enfermeros preceptores de estudiantes del último año en Enfermería. El referencial metodológico utilizado ha sido la fenomenología y los sujetos han sido quince enfermeros preceptores del Hospital Universitario Profesor Alberto Antunes, en Maceió, Alagoas. Las entrevistas se realizaron en agosto y septiembre de 2010, con la siguiente pregunta orientadora: cómo estás experimentando el papel del enfermero preceptor para estudiantes de posgrado en enfermería en Hospital Universitario Profesor Alberto Antunes? Los resultados revelaron cinco categorías: Satisfacción en recibir estudiantes; Estímulo hacia la actualización; Sobrecarga de Trabajo; Apoyo por parte de la academia a los enfermeros; y Características del estudiante x Éxito de la práctica. Con la develación del fenómeno, ha sido posible obtener subsidios para colaborar con las academias formadoras con un soporte teórico para posible reestructuración de la planificación de la práctica curricular obligatoria en el área hospitalaria.

Descriptores: Enfermería; Prácticas Clínicas; Servicios de Integración Docente Asistencial.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Brasil. E-mail: pamelayne@msn.com

² Graduando do curso de Enfermagem da UFAL, Brasil. E-mail: sidney_aims@hotmail.com

³ Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), Professora Assistente da UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: isabelcomassetto@usp.br

⁴ Enfermeira Doutora em Enfermagem, Presidente da ABEn/AL, Professora Associado II da ESENFAR/UFAL, Líder do GEDIM/UFAL, Brasil. E-mail: relpesantes@gmail.com

⁵ Enfermeira Especialista em Pneumologia Sanitária e Saúde Pública, Professora Assistente da ESENFAR/UFAL, Brasil. E-mail: ivivianerodrigues@hotmail.com

Autor correspondente: Regina Maria dos Santos

Rua Henry Vicente Vieira de Paula, n.º 127, Jacarecica. CEP 57038-690. Maceió, AL, Brasil. E-mail: relpesantes@gmail.com

INTRODUÇÃO

A elaboração deste estudo teve origem por inquietações surgidas mediante observações em estágios curriculares não obrigatórios e nos campos de prática das disciplinas do curso de graduação da Escola de Enfermagem e Farmácia (ESENFAR) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), realizadas no Hospital Universitário Alberto Antunes (HUPAA).

A convivência nesta instituição despertou a curiosidade em desvelar o duplo compromisso desses profissionais de saúde no desenvolvimento de suas ações de enfermeiro, cumprindo seu papel na organização hospitalar, desenvolvendo atividades administrativas e assistenciais, ao mesmo tempo, realizando atividades inerentes a preceptoria como apoio na formação de graduandos do curso de Enfermagem no estágio curricular obrigatório. No entanto, a execução concomitante de diversas tarefas apontou que, em determinados momentos, não havia sinergismo entre suas atribuições com consequente conflito, deixando subentendido o quanto complexas essas duas atividades podem se mostrar no dia a dia do enfermeiro.

O parecer da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação CNE/CES 1.133/2001 cita que na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado⁽¹⁾, momento importante de aprendizagem e de desenvolvimento individual e profissional. Neste sentido, é também responsabilidade do enfermeiro do hospital escola preparar o graduando do último ano de Enfermagem para a atividade da prática profissional.

Para assegurar que os cursos de Enfermagem completem a preparação do graduando para desempenhar a prática educativa, o artigo 6º da CNE/CES 1.133/2001, salienta que os conteúdos essenciais de graduação, devem contemplar o ensino da Enfermagem, pertencente ao bloco de disciplinas das Ciências da Enfermagem, com assuntos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente do título de Licenciatura⁽¹⁾.

Levando em consideração as competências e habilidades dos enfermeiros, relativas à educação permanente, a CNE/CES 1.133/2001 recomenda que devem ser capazes de adquirir conhecimentos continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática⁽¹⁾. Desta forma, cada vez mais é real a preocupação com a aliança entre

teoria e prática, seguindo-se sempre a idéia de complementariedade, o que foi visto dentro da sala de aula deve ser praticado.

O importante é que a integração entre a teoria dada nas instituições de ensino e a prática vivenciada nas instituições de serviços de saúde seja uma estratégia utilizada em todo o processo de formação do enfermeiro, desde o início do curso até após a sua inserção no mundo do trabalho⁽²⁾. Não obstante, é por meio do estágio curricular que o graduando aprende a ter mais independência, trabalhar com a equipe multiprofissional, ganhar postura profissional e lidar com o público, habilidades essas diferentes dos objetivos delineados para as atividades práticas ao longo dos primeiros anos do curso.

O estágio supervisionado, além de proporcionar experiências de âmbito técnico-científico, também prepara o futuro profissional para o desempenho de suas funções com responsabilidade, ética, liderança, capacidade de comunicação e tomada de decisões, aspectos esses importantes, visto que no futuro o enfermeiro estará à frente de uma equipe de Enfermagem⁽³⁾. Traz também importante contribuição pedagógica, tendo em vista ser uma atividade acadêmica muito rica para a formação profissional, momento em que o estudante entra em contato direto com a realidade de saúde da população e do mundo do trabalho, permitindo o desenvolvimento pessoal, profissional e a consolidação de conhecimentos adquiridos no transcorrer do curso, através da relação teoria-prática⁽⁴⁾.

O enfermeiro preceptor contribui muito para esse processo de formação. Embora ele não pertença à academia, como agente do serviço desempenha um importante papel na formação, inserção e socialização do graduando no ambiente de trabalho⁽⁵⁾, demonstrando preocupação principalmente com os aspectos de ensino-aprendizagem do desenvolvimento profissional, integrando conceitos e valores da teoria e da prática⁽⁶⁾.

Embora a literatura ainda seja escassa na abordagem desse tema, estudos realizados têm focalizado o enfermeiro preceptor de graduandos com o objetivo de melhor compreender a sua percepção em relação ao Estágio Curricular Obrigatório⁽²⁾. Ainda que publicações propiciem o conhecimento sobre aquilo que o enfermeiro percebe em relação ao estágio, há a necessidade de compreender melhor essa experiência que o enfermeiro do serviço vivencia, no papel de preceptor de graduandos de enfermagem na sua unidade de trabalho.

Este estudo se justifica pelo fato de não existirem muitas pesquisas sobre o objeto em questão, assim como pela quantidade escassa de publicações referentes aos estágios de enfermagem e pela necessidade de desvelar a experiência vivida pelos enfermeiros preceptores, durante o estágio final, no desempenho do seu papel na formação dos graduandos em enfermagem. Para a busca das referências utilizou-se o banco de dados da *Scientific Electronic Library On-line* (Scielo), e da Base de Dados de Enfermagem (BDENF), fazendo o uso dos seguintes descritores: estágio de enfermagem, supervisão em enfermagem, preceptoria e integração docente assistencial (IDA).

A partir do interesse por este objeto de estudo e após uma aproximação à literatura pertinente surgiu a inquietação expressa através do objetivo de compreender a experiência do fenômeno vivenciado pelos enfermeiros preceptores de estudantes do último ano do curso de Enfermagem no HUPAA.

A relevância deste estudo se dá pelo auxílio que o resultado dará as instituições responsáveis pela política de formação de enfermeiros através de suporte teórico para uma possível reestruturação do planejamento do Estágio Curricular Obrigatório na área hospitalar. Pois, de posse do conhecimento do fenômeno vivido por estes enfermeiros preceptores dos graduandos de enfermagem, haverá uma maior facilidade para o corpo docente inseri-los no contexto da formação acadêmica e consequentemente motivar a participação mais efetiva dos enfermeiros preceptores neste processo.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, tendo em vista a natureza do objeto de investigação que enfoca o fenômeno vivido pelo enfermeiro preceptor, optou-se pela pesquisa qualitativa, utilizando como referencial teórico metodológico a fenomenologia que descreve a experiência do homem tal como ela é, e não segundo as proposições pré-estabelecidas pelas ciências naturais. Para se conhecer a experiência humana, não se podem adotar os mesmos procedimentos pelos quais se conhece a realidade física ou biológica. Faz-se necessário um método próprio, que focalize a experiência vivida e sua significação⁽⁷⁾.

Foi consenso também fazer algumas aproximações às idéias de Martin Heidegger, pelo entendimento de que isso facilitaria a compreensão de algumas face-

tas do fenômeno, partindo da experiência vivencial para questionar, interrogar e desvelar o sentido do ser, que é compreendido como um ser-aí que se constitui como ser-no-mundo e ser-com-os-outros existencialmente na convivência, nas relações que estabelece, no cuidado e na ocupação. Assim, ele se envolve na cotidianidade pela solicitude, consideração e paciência⁽⁸⁾.

Para compreender a vivência do enfermeiro preceptor que acompanha os graduandos no último ano do curso, foi preciso que a atenção dos pesquisadores se voltasse para a descrição da experiência vivida tal como ela é, como este fenômeno se mostra em sua essência. Assim sendo, o foco do estudo em questão envolveu o fenômeno ser enfermeiro preceptor que acompanha o graduando de Enfermagem.

O local escolhido para realização do estudo foi o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), composto por 174 leitos, pertencente à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com um quadro funcional de Enfermagem composto por 71 enfermeiros e 293 profissionais de nível médio, conforme consta no Plano Diretor Institucional de 2010. Os enfermeiros que habitualmente acompanham enfermeirandos estão lotados nas Clínicas Médica, Cirúrgica, Pediátrica, Maternidade, Centro Cirúrgico e Centro Obstétrico.

O desenvolvimento da pesquisa seguiu os princípios éticos e legais vigentes na Resolução nº 196/96 e suas complementares do CNS/MS que dispõem sobre as Diretrizes e Normas regulamentares na Pesquisa com Seres Humanos, especialmente no que diz respeito ao consentimento livre e esclarecido, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFAL, protocolo nº 012714/2010-91.

O início da produção de informações se deu com o levantamento do quadro de enfermeiros do HUPAA e dos setores que servem de cenário para a realização do Estágio Curricular Obrigatório. Como sujeitos foram selecionados 15 enfermeiros dentre os que compõem o quadro de funcionários do Hospital e que exercem a preceptoria com os estudantes do último ano do curso de Enfermagem. A realização das entrevistas ocorreu no período de agosto a setembro de 2010.

Inicialmente foi realizado um contato com os enfermeiros preceptores, deixando-os cientes dos objetivos da pesquisa, assegurando-lhes o anonimato e a possibilidade de recusa, como também o caráter científico do estudo e de sua divulgação. Após esta explanação, os en-

fermeiros preceptores puderam decidir sobre sua participação, assim como tiveram o direito, de a qualquer momento, se retirarem da pesquisa. A data para a realização das entrevistas era agendada de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, em local silencioso e livre de interrupções, sendo os mesmos orientados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As entrevistas foram gravadas em fita cassete a fim de documentá-las e transcrevê-las na íntegra, evitando perder informações importantes. Foi escolhido um pseudônimo para cada entrevistado, através da seleção do nome de uma pedra preciosa, a fim de resguardar seu anonimato. Ao enfermeiro foi reservada uma pedra que denotasse o sexo masculino. Considerando a proposta do estudo, foi utilizada a entrevista não-estruturada que teve como pergunta norteadora: Como é para você vivenciar o papel de enfermeiro preceptor de graduandos em Enfermagem no HUPAA?

Os depoimentos transcritos foram analisados de acordo com a trajetória fenomenológica, constituindo-se de quatro momentos⁽⁷⁾: 1. Os depoimentos foram lidos individualmente sem buscar ainda uma interpretação, apenas para os pesquisadores se familiarizarem com os mesmos e obter *insight* acerca das experiências dos enfermeiros preceptores; 2. Após ter sido obtido um *insight*, foi realizada uma nova leitura dos depoimentos, tentando apreender significados na transcrição, focalizando o fenômeno que está sendo pesquisado; 3. Ao apreender os significados foram obtidas as unidades de significação; 4. Realizou-se a convergência das unidades de significação de todas as transcrições resultando nas categorias temáticas que constituem, para esses enfermeiros preceptores, os elementos da experiência vivida.

Assim, foi realizada a análise da estrutura do fenômeno situado e se chegou à compreensão da experiência do fenômeno vivenciado pelos participantes da pesquisa.

RESULTADOS

Os discursos possibilitaram, através da análise fenomenológica, compreender como é a experiência vivida pelos enfermeiros preceptores do HUPAA, através das seguintes categorias: satisfação em receber graduandos; estímulo à atualização; apoio da academia aos enfermeiros; características do graduando x Sucesso do estágio e sobrecarga de Trabalho, as quais estão descritas a seguir.

Satisfação em receber graduandos

Na análise desta categoria temática, foi possível apreender acerca dos sentimentos vivenciados pelos enfermeiros preceptores, compreendendo-se que a experiência da preceptoria se revela como fonte de satisfação, permitindo-o perceber-se no papel de enfermeiro e preceptor como um ser no mundo e um ser-com, enquanto co-presença que vem ao encontro do outro no mundo⁽⁸⁾ e isto proporciona sentimentos gratificantes, prazerosos, enriquecedores e ainda lhe confere honra e alegria.

À medida que é estabelecido o contato destes enfermeiros preceptores com a prática do ensino, eles passam a transmitir aos graduandos os conhecimentos e experiências por eles adquiridos, e a satisfação torna-se perceptível nesta vivência. Como confirmam as unidades de significado destacadas a seguir: *É como se eu estivesse fazendo prolongar e perpetuar aquilo que eu aprendi com outras pessoas* (Ágata). *É com muito gosto que eu faço e que eu passo o que eu sei e o que eu aprendi* (Topázio).

O preceptor ao discutir experiências com os graduandos partilham sabedoria, o relatado e o aprendido é posto no mundo e partilhado com o graduando. A relação estabelecida não é de dominação do saber e sim de interação para que haja a transcendência do ser⁽⁸⁾. Ensinar e aprender imbricam-se na existência e o preceptor na vivência da preceptoria, compreende-se como um ser que é formador/preceptor/educador, um ser ôntico/ontológico que na concretude da ação educativa, se dispõe a intervir, transformando o graduando em enfermeiro ciente da prática que irá desempenhar e transformador da prática que acabou de aprender⁽⁹⁾.

Ao dedicar-se a prática de ensino em seu trabalho, além da assistência e gerência, o enfermeiro considera uma honra o ato de ensinar, não apresentando, desta forma, dificuldades em vivenciar o papel de preceptor, conforme revelado: *Eu tenho a maior honra, o maior prazer em ensinar, então pra mim é fácil* (Topázio).

Apreendei-se das falas dos entrevistados que o enfermeiro, ao desempenhar sua função de preceptor, sente prazer em perceber que os graduandos o respeitam e o tem como um exemplo a ser seguido. É o que se observa na fala a seguir: *O que me deixa muito bem é saber que eu sou respeitada pelos estudantes e que eu sou referência para eles, isso é muito bom* (Turquesa).

Outro ponto que se destaca é a percepção gratificante quanto à participação dos mesmos na preceptoria,

de acordo com o expresso nas unidades de significado em destaque: *É muito gratificante no sentido de, terminando esse estágio, a gente perceber o crescimento do pessoal que está sob sua responsabilidade* (Turquesa). *É muito enriquecedor trabalhar com eles* (Diamante).

Por vezes, os sentimentos se misturam, acarretando uma dualidade: *É gratificante, enriquecedor e ao mesmo tempo é frustrante* (Jade). Evidencia-se que a vivência é percebida como gratificante e enriquecedora, por permitir a troca de experiências, como também frustrante, pelo fato do enfermeiro preceptor não oferecer a assistência ideal ao graduando, que nas instituições públicas, em geral, tem sido penalizada com a deficiência dos recursos humanos e materiais, o que interfere diretamente na qualidade da assistência prestada à população, onde se pode incluir os graduandos, gerando insatisfação nos profissionais que se sentem impotentes e frustrados com a situação⁽¹⁰⁾.

Assim, presume-se que os sentimentos gerados pela vivência na preceptoria de enfermagem, como alegria, prazer, honra, dentre outros, se devem, principalmente, ao exercício da função educativa inerente ao enfermeiro. A satisfação do enfermeiro preceptor em participar deste processo decorre de diversas situações, seja pelo simples ato de ensinar, ou ainda, pelo fato do enfermeiro do serviço ser referência para o graduando, pela participação na formação de profissionais, pela oportunidade de relembrar experiências passadas, e por possibilitar a troca de experiências e aprendizagem.

No entanto, a vivência do ser enfermeiro preceptor é também marcada pela frustração gerada pelo conflito de saber o que precisa ser feito na unidade de trabalho, saber fazer e ter ação resolutiva e ser impedido de agir em conformidade com este saber em função das condições desfavoráveis de trabalho existentes no ambiente onde atuam e preceptoriam os enfermeirandos. Ainda assim esses enfermeiros encontram espaço para crescerem e ajudarem os graduandos a se desenvolverem por se manterem em foco, exigindo deles estudo e atualização. Este sentimento ambivalente de satisfação e frustração serve de estímulo na busca de atualização, conforme descrito na segunda categoria.

Estímulo à atualização

Através da análise dos discursos dos enfermeiros preceptores, foi possível perceber alguns aspectos posi-

tivos que acompanham a experiência de ser preceptor de graduandos, entre eles, destacam-se o contato com a teoria atualizada mantida pelos graduandos, que consequentemente suscitam a atualização do enfermeiro no campo de prática, conforme se observa nas unidades de significado retirados do seguinte discurso: *Eu considero um incentivo, porque quando recebo graduandos eu me sinto mais estimulada a estudar, a acompanhar, a supervisionar... eles sempre trazem coisas novas, sempre têm uma proposta diferente* (Diamante).

A disciplina do Estágio Curricular, além de tornar oportuno ao graduando a possibilidade do aprendizado e aperfeiçoamento dos ensinamentos adquiridos ao longo do curso, possibilita também o aperfeiçoamento e atualização dos profissionais de enfermagem atuantes no campo do estágio. Os graduandos contribuem com os profissionais de enfermagem da unidade de trabalho no que se refere à introdução de novos conhecimentos, atualidades e troca de experiências⁽²⁾.

Como muitos preceptores possuem um tempo médio de dez anos de formados, as dúvidas e os questionamentos dos graduandos fazem com que eles reflitam sobre seu saber, saber-fazer e fazer dentro da Enfermagem: *Os questionamentos são importantes porque muitos enfermeiros estão fora da academia há alguns anos... se uma pessoa não questionar o fazer dele, dificilmente vai fazer uma reflexão sobre esse fazer. E o enfermeirando faz isso com a gente diariamente* (Safira).

O convívio com os estudantes possibilita ao enfermeiro momentos de reflexão acerca de seu momento profissional, do espaço que ele ocupa enquanto enfermeiro assistencial e como preceptor do seu desejo de crescer e caminhar para outros objetivos⁽¹¹⁾. Durante o Estágio Curricular Obrigatório, o enfermeiro preceptor torna-se referência profissional para os graduandos, o que gera uma maior responsabilidade e preocupação por parte dele, em rever e atualizar seus conhecimentos: *Profissionalmente você é referência para esses estudantes, então isso tem mais uma cobrança de estudo, de incentivo ao enfermeiro a pesquisar, a se atualizar* (Turquesa).

A preceptoria de graduandos foi referida como sendo importante, por mantê-los inteirados sobre o que há de atual na graduação de enfermagem: *A gente sabe o que está acontecendo na graduação em enfermagem, que é importante para a gente* (Jade). Espera-se que, em algum momento, o contato com as novas teorias e tecnologias veiculadas na graduação atue como estímulo para mu-

danças mais radicais no modelo de atenção de enfermagem do hospital.

Com o desvelar do fenômeno, foi possível perceber que a preceptoria, dentro do Estágio Curricular Obrigatório, oferece ao enfermeiro a oportunidade de atualização, possibilitando a introdução de novos conhecimentos, atualidades e troca de experiência com o graduando. Além disso, pode estimular o profissional na revisão de suas influências na construção da identidade profissional, tida como referência para os graduandos e na necessidade de capacitação que representa o domínio de conhecimentos específicos resultantes da formação, do treinamento e da experiência, para que possam exercer determinada função. Quanto mais capacitado, maior é a probabilidade de serem competentes no exercício de suas funções⁽¹²⁾.

Tal estímulo poderia ser mais potente se respaldado pelo curso de graduação. Esta percepção é corroborada pelo sentimento de que o apoio suficiente e contínuo da academia promoveria além de atualização, um maior crescimento para o ensino-aprendizagem, como podemos visualizar na terceira categoria.

Apoio da academia aos enfermeiros

Na análise dos discursos dos enfermeiros preceptores percebeu-se que a ausência da integração entre a academia e o hospital se faz notar no desvelar do fenômeno “ser enfermeiro e preceptor de graduandos”. Os preceptores referem que o contato estabelecido pela academia com o Hospital Universitário se dá quando a mesma tem necessidade dos enfermeiros para acompanhar os graduandos durante o estágio supervisionado. Passado esse período os enfermeiros assistenciais novamente ficam alheios à academia, conforme evidenciado neste depoimento: *É como se o Hospital Universitário fosse uma instituição e a Universidade outra, não há interligação das duas, quando passa o período de estágio são duas instituições separadas, ficamos esquecidos* (Ametista).

Apesar do reconhecimento das possibilidades da IDA no âmbito da enfermagem, entende-se que a escola tem dado pouca importância ao seu papel transformador na educação e na prática profissional⁽¹³⁾. E a despeito de todas as possibilidades existentes entre as instituições, hospital e escola, as mesmas se caracterizam por um relativo distanciamento, um tratamento de certa forma cerimonioso entre os envolvidos, no qual as críticas que

porventura existam de um lado a outro não encontram canais adequados de expressão⁽¹⁴⁾.

Nos relatos ficou evidente que os enfermeiros preceptores não sentem o apoio da academia na orientação sobre como devem conduzir os graduandos e o estágio: *Na questão da disciplina em si, a gente não tem assim nenhuma orientação de como deve proceder, de como é que é. Você só recebe aquele papel dizendo quais seriam as atividades que o graduando poderá desenvolver no setor* (Brilhante).

A falta de participação do preceptor no planejamento do estágio e o desconhecimento acerca do seu papel revelam grandes fragilidades na construção da proposta do estágio. Muitas vezes o que se exige do preceptor é apenas a sua competência técnica e experiência profissional, mas não se cobra dele uma competência didático-pedagógica⁽¹⁵⁾. Foi desvelado que eles se sentiam cobrados a acompanhar os graduandos, devendo oferecer o melhor de si, mas a academia em contrapartida não os prepara e não atende as suas necessidades: *A gente vê que não tem o outro lado, a gente só é cobrado ... Ai vem aqui e a gente tem que dar o melhor para os alunos, mas a academia não está para o que a gente precisa* (Cristal).

Os entrevistados enfatizam ainda que outra grande dificuldade enfrentada ao acompanhar graduandos é o distanciamento dos professores que compõe a disciplina: *O professor que é responsável pelo grupo de aluno que fica na clínica, sob a nossa responsabilidade, deveria estar mais presente* (Quartzo). *As professoras não têm uma relação mais próxima com a gente, e para mim é a maior dificuldade* (Ágata).

Os enfermeiros preceptores concordam que os professores supervisores deveriam acompanhar com mais frequência os graduandos no hospital. Logo, o conjunto formado por graduandos, professor supervisor e enfermeiro preceptor, proporcionaria um maior crescimento para o ensino-aprendizagem. Um professor supervisor mais presente fortaleceria a integração entre a academia e o hospital escola: *Se o professor acompanhasse mais os graduandos eu acho que a gente cresceria mais em conjunto, ia conviver mais, ia ter uma sintonia maior e uma integração maior* (Hematita).

A aproximação entre preceptores e professores representaria um passo fundamental na construção de estratégias de partilhamento de responsabilidades entre a universidade e os serviços de saúde na formação dos enfermeiros. Aperfeiçoar a interação entre as instituições é indispensável, a relação melhoraria se a academia estivesse mais presente na rotina dos enfermeiros, oferecendo apoio e estímulo ao trabalho⁽¹⁵⁾.

Os enfermeiros preceptores relataram que esperam que a academia viabilize o fornecimento de subsídios para sua preparação, como a oferta de cursos e apoio à pesquisa, instrumentos tão necessários para o aperfeiçoamento do profissional enquanto enfermeiro/educador/preceptor. A associação entre cuidar e pesquisar é importante para o desenvolvimento pessoal e profissional, também conduz à autoconfiança e reconhecimento. Associar as atividades de pesquisa e de assistência melhora a qualidade dos serviços prestados à população, pois a pesquisa proporciona respostas às atividades do cotidiano⁽¹⁶⁾. Estes anseios são revelados no seguinte discurso: *Um preceptor tem que estar muito bem preparado, por que é que a academia também não oferece cursos, não está junto da gente para fazer pesquisa? Para a gente também crescer como profissionais e como preceptor. E isso deixa muito a desejar* (Cristal).

A desarticulação entre o ensino e a prática da Enfermagem foi muito referenciada, assim como, a dicotomia entre o que o graduando aprende na academia, o que é aplicado na prática e o que é cobrado pelos enfermeiros do Hospital Universitário. Ou seja, além da divergência que há entre a teoria e prática, o graduando ainda sofre a influência das adaptações técnicas, particulares a cada enfermeiro: *Eu acho que existe uma dicotomia entre o que a academia ensina e o que é visto no hospital, e também entre o que é cobrado pelos enfermeiros do hospital* (Turquesa).

De modo geral, os relatos apresentados manifestam um grau de insatisfação dos enfermeiros preceptores em relação ao suporte oferecido pelo hospital e pela academia, desvelando uma desarticulação entre ambos, resultando em um sentimento de desamparo. Ainda assim, ao desvelar o fenômeno, ficou demonstrado que um estimado valor é dado a todos os que participam dessa experiência, professores, enfermeiros, sendo que o graduando também é considerado um facilitador do sucesso do seu próprio estágio. É o que se vê na quarta categoria.

Características do graduando x Sucesso do estágio

As unidades de significado apresentadas nesta categoria revelam como o enfermeiro preceptor percebe a presença dos graduandos na condução do estágio, de modo que a forma como a preceptoria será conduzida dependerá essencialmente das características apresentadas pelo grupo. Conforme exposição: *Eu gosto muito de receber estudante, mas também depende de quem vem. E às vezes*

a gente julga achando Ah, está de má vontade mas isso depende de como você vem pra cá. Se vem com o intuito de aprender, a gente vai ajudar. Mas se vem com o intuito só de completar a carga horária, afí vai ser menos assistido (Berilo).

O estágio curricular é cursado como disciplina obrigatória pelos graduandos, que por vezes o fazem para o cumprimento da carga horária exigida para obtenção do título de enfermeiro, sem o envolvimento fundamentalmente necessário. Esta postura de descompromisso é percebida pelo preceptor e representa uma dilapidação do momento vivenciado, uma vez que eles aparentam não conseguir capturar a importância do estágio final na aquisição de experiência para o futuro.

No estágio final é permitido ao graduando desenvolver habilidades de cuidado, educação, gerência e pesquisa, através da realização de práticas assistenciais de enfermagem, vivenciando situações concretas do mundo do trabalho⁽¹⁷⁾. No entanto, os preceptores têm outra percepção do interesse do graduando, conforme é observado a seguir: *Então, ele já vem com essa idéia: - Não, eu não vou, eu estou terminando esse estágio porque eu sou obrigada, mas eu vou fazer residência não sei aonde e não sei para quê. Então, há pouco envolvimento. Tem deles que verbalizam que não querem. Eles não vêm que aquilo dali é mais uma experiência para o currículo. É mais uma coisa que vai auxiliar lá fora na hora que precisarem* (Pérola). Fica evidente certa incompleteness, imaturidade do graduando, pois ele, enquanto ser, nunca é, está sempre sendo, principalmente no processo de formação profissional, é um constante vir-a-ser no mundo⁽⁸⁾.

Ainda, outro fator que dificulta o papel do preceptor é a soberba de alguns graduandos, que por se sentirem totalmente preparados, não valorizam as suas orientações: *Existem alunos que acham que já sabem tudo, por serem alunos do último ano e não aceitam sequer as orientações da gente* (Ágata). O graduando, para aprender, precisa realizar um trabalho cognitivo de análise e revisão de seus conhecimentos, a fim de que os conhecimentos sejam realmente significativos e propiciem um nível mais elevado de competência⁽¹⁸⁾. Quando o graduando consegue estabelecer os próprios objetivos, direcionando seu aprendizado, aumenta a sua autoconfiança e adquire mais autonomia, ajudando-o na tomada de decisões⁽¹⁹⁻²⁰⁾.

Para entender como se dá esse cuidado do enfermeiro preceptor com o graduando, considerou-se que como possibilidades, o saltar sobre o outro, o fazer tudo por ele e dominá-lo, resultaria em um relacionamento

dependente e autoritário e o saltar diante do outro, consequentemente, estimularia a assumir seus atos e a ser ele mesmo, promovendo a independência⁽⁸⁾.

Como proposta para a disciplina, que visa à melhoria da relação graduando e preceptor, foi referido que o ideal seria se houvesse uma prévia discussão sobre os anseios, necessidades e objetivos de cada graduando durante o estágio. Neste encontro haveria também a apresentação das clínicas onde os mesmos serão alocados, possibilitando a escolha dos setores com base no perfil de cada graduando: *Eu até digo a elas, para antes de começar o estágio trazer os estudantes para a gente conversar. Até porque, a gente sabe que hoje em dia, tem o perfil. Na minha época você tinha que se encaixar. Então, você tem que respeitar isso, você não pode trabalhar com um aluno sabendo que ele vem forçado* (Pérola).

Com o desvelar desta categoria viu-se que o terceiro elemento da tríade formada por preceptor, professor supervisor e graduando, é fundamental para a boa condução do processo de aprendizagem durante o estágio⁽¹⁵⁾. É exigido que o graduando assuma a postura de profissional, tendo habilidade para lidar com a equipe multidisciplinar, e possibilidades de gerenciar a clínica onde realiza seu estágio.

No estabelecimento dessas competências é fundamental o envolvimento e o comprometimento do graduando nessas atividades para garantir a boa condução do estágio. No entanto, devido à forma ambígua como se dá a presença cotidiana do graduando, não se distingue o “autêntico” do “inautêntico”. Ou seja, no cotidiano eles têm a pretensão de que tudo é compreendido e visualizado “autenticamente”. Aquilo que comprehendem e visualizam é feito de forma única. Mas, apesar de se empenharem pela autenticidade, o que eles têm é uma compreensão mediana, na qual comprehendem tudo de maneira superficial, com caráter ambíguo, pois não tem o contato com o fundamento da prática profissional do enfermeiro⁽⁸⁾.

Neste contexto, além das responsabilidades assumidas com o graduando, agravadas pelo pouco apoio da academia, o enfermeiro preceptor acumula outras atividades que o sobrecarregam, as quais originaram a categoria a ser discutida a seguir.

Sobrecarga de Trabalho

Com o desvelamento do fenômeno, pelos relatos das entrevistas observou-se que os preceptores sentem

dificuldades com o acúmulo de funções, sentindo-se sobrecarregados no exercício da profissão: *Desempenhar os papéis de enfermeiro e preceptor juntos é complicado, porque você fica sobrecarregada* (Ágata). *A minha dificuldade maior é quando eu estou para a chefia, para a assistência e para o aluno, são três coisas diferentes* (Pérola).

Para os enfermeiros preceptores, esse acúmulo de funções tem prejudicado a prestação da assistência ao graduando, sendo realizada de forma inadequada, conforme a afirmação: *Aqui é meio complicado, a gente tem uma sobrecarga muito grande de trabalho, então isso dificulta para dar uma atenção melhor ao aluno* (Quartzo). A sobrecarga de serviço conduz a uma preceptoria deficiente, uma vez que, para conseguirem gerir eficazmente o seu tempo, optam por executar alguns procedimentos, ao invés de ensinar e orientar⁽¹³⁾.

Como elementos que dificultam o funcionamento do estágio são apontados também as dificuldades estruturais e administrativas da instituição. O número de enfermeiros foi apontado como insuficiente, o que acarreta uma sobrecarga muito grande de trabalho a esses profissionais, dificultando o funcionamento do estágio⁽¹⁴⁾. A presença de apenas um enfermeiro no setor para supervisionar os graduandos, gerenciar a clínica e prestar assistência aos pacientes, torna difícil a otimização do tempo de trabalho, como transparece no seguinte discurso: *Se por um motivo, a gente estiver só, um enfermeiro apenas, fica tumultuado porque para supervisionar, administrar, gerenciar o setor e fazer a assistência, a gente gasta muito tempo* (Hematita).

Como solução para a questão da sobrecarga de trabalho vivenciada pelos enfermeiros preceptores tem-se, de comum acordo entre eles, a presença de mais um enfermeiro na clínica, que possibilitaria a divisão de tarefas, reduzindo a carga de trabalho e contribuindo para oferecer um melhor desempenho no serviço e no acompanhamento dos graduandos durante o estágio. Assim compartilham os seguintes relatos: *se fossem mais enfermeiros a gente poderia se dividir melhor e fazer um trabalho com maior qualidade* (Quartzo). *A gente que trabalha aqui observa que quando são duas enfermeiras, o trabalho é dividido, então fica mais fácil da gente acompanhar os graduandos* (Hematita).

Foi desvelado que vivenciar o papel de enfermeiro preceptor em um Hospital Universitário confere uma sobrecarga de trabalho, devido ao acúmulo de funções. Foi possível perceber que uma grande preocupação dos enfermeiros é a assistência prestada ao graduando, geralmente comprometida. Sendo assim, a presença de mais

um enfermeiro nos setores que recebem graduandos é considerada primordial.

Embora a sobrecarga de trabalho, o grau de comprometimento do graduando, assim como a deficiente interação com a academia origine um sentimento de insatisfação, é visível a presença da satisfação em exercer a função de enfermeiro preceptor. Essa ambiguidade entre a satisfação e a insatisfação vivida, caracteriza uma espécie de "pressentimento". Nela ocorre a possibilidade da presença, além de saber falar sobre o que ocorre, falar também do que vai acontecer e o que se deve fazer. Na ambiguidade tudo parece ter sido compreendido. Essa antecipação da verdade, dos acontecimentos dos fatos propicia, ao mesmo tempo, um aniquilamento dessa força e empenho de busca, tornando-se dessa forma, uma procura incessante por aquilo que não se pode apreender em sua autenticidade⁽⁸⁾.

CONCLUSÕES

Este estudo permitiu compreender e desvelar o fenômeno vivido pelos enfermeiros do HUPAA, comprometidos com a formação dos graduandos de Enfermagem, fenômeno este que se torna inesgotável, de tal forma que possibilita outro ser percebê-lo sob outra ótica. Acredita-se ter identificado os componentes comuns da vivência destes enfermeiros, partindo das experiências dos mesmos frente à função de preceptor no desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório no seu setor de trabalho, ao se investigar como é vivenciar o papel de enfermeiro preceptor de graduandos de Enfermagem no HUPAA. É válido ressaltar que a análise do mesmo em contextos diferentes, não necessariamente convergirá para achados similares, no entanto, poderá enriquecer a sua compreensão.

Ao desvelar este fenômeno, observou-se que o vivenciar do papel de enfermeiro preceptor está diretamente ligado ao grau de interesse e comprometimento do graduando. Foi percebido também que o enfermeiro preceptor experimenta um conflito de sentimentos, e ao manter-se em contato com a prática de ensino exerce a função educativa inerente ao exercício que a profissão proporciona ao mesmo. Todavia, ao perceber que a assistência prestada ao graduando não é a ideal, o enfermeiro preceptor passa a experimentar um sentimento de frustração. Para eles é notório que para obter êxito no processo de ensino-aprendizagem com a preceptoria é

imprescindível a ligação entre enfermeiros preceptores e academia.

Ao revelar a essência do fenômeno ser enfermeiro preceptor, o vivenciar deste papel oferece estímulo à atualização por meio das inovações e dos conhecimentos adquiridos da troca com os graduandos, resultando em crescimento profissional e social, embora a sobrecarga de trabalho do enfermeiro preceptor dificulte esse processo.

Conclui-se o presente estudo, cientes de que há muito a ser investigado e detalhado sobre o tema em questão, vista a sua vastidão e riqueza em possibilidades de interpretação. E gratificados por termos sido um canal para a exposição dos sentimentos desses profissionais e sermos, através da pesquisa, um ponto inicial para a reflexão sobre o assunto, o que poderá iniciar algum processo de mudança.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação e Cultura (BR). Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação e Cultura; 2001.
2. Ito EE. O estágio curricular segundo a percepção dos enfermeiros assistenciais de um hospital de ensino [dissertação]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2005.
3. Silva RM, Silva ICM, Ravalia RA. Ensino de enfermagem: reflexões sobre o estágio curricular supervisionado. Rev Praxis. 2009; 1(1):37-41.
4. Costa LM, Germano RM. Estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisitando a história. Rev Bras Enferm. 2007; 60(6):706-10.
5. Mills JE, Francis KL, Bonner A. Mentoring, clinical supervision and preceptoring: clarifying the conceptual definitions for Australian rural nurses. A review of the literature. Rural Remote Health. 2005; 5(3):410.
6. Botti SHO, Rego S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? Rev Bras Educ Med. 2008; 32(3):363-73.
7. Martins J, Bicudo MAV. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. 4ª ed. São Paulo: Centauro; 2004.
8. Heidegger M. Ser e tempo. São Paulo (SP): Vozes; 2006.

9. Silva GTR, Esposito VHC, Nunes DM. Preceptoria: um olhar sob a ótica fenomenológica. *Acta Paul Enferm.* 2008; 21(3):460-5.
10. Spindola T, Santos RS. O trabalho na enfermagem e seu significado para as profissionais. *Rev Bras Enferm.* 2005; 58(2):156-60.
11. Machado MP. A prática do enfermeiro com estudantes de graduação: o caso de uma instituição hospitalar de rede privada [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2006.
12. Martins C, Kobayashi RM, Ayoub AC, Leite MMJ. Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional. *Texto Contexto Enferm.* 2006; 15(3):472-8.
13. Cunha M, Ribeiro O, Vieira C, Pinto F, Alves L, Santos R, et al. Atitudes do enfermeiro em contexto de ensino clínico: uma revisão da literatura. *Millenium - Rev IPV.* 2010; 38(1):271-82.
14. Beccaria LM, Trevisan MA, Janucci MZ. Integração docente assistencial entre um curso de enfermagem e um hospital de ensino: concepção do processo sob a ótica de docentes, alunos e enfermeiros. *Arq Ciênc Saúde.* 2006; 13(3):61-9.
15. Albuquerque VS, Gomes AP, Rezende CHA, Sampaio MX, Dias OV, Lugarinho RM. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. *Rev Bras Educ Med.* 2008; 32(3):356-62.
16. Carvalho ESS, Fagundes NC. A inserção da preceptoria no curso de graduação em enfermagem. *Rev Rene.* 2008; 9(2):98-105.
17. Mesquita AMRC, Andriola WB, Vieira NFC. Pesquisa e assistência: perspectiva do enfermeiro de um hospital universitário. *Rev Rene.* 2007; 8(3):77-84.
18. Colliselli L, Tombini LHT, Leba ME, Reibnitz KS. Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. *Rev Bras Enferm.* 2009; 62(6):932-7.
19. Valsecchi EASS, Nogueira MS. Comunicação professor-aluno: aspectos relacionados ao estágio supervisionado. *Ciênc Cuid Saúde.* 2002; 1(1):137-43.
20. Pettengill MA, Mandetta NCB, Barbosa MAM. Professor e aluno compartilhando da experiência de ensino-aprendizagem: a disciplina de enfermagem pediátrica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. *Rev Latino-am Enferm.* 2003; 11(4):453-60.

Recebido: 21/12/2010

Aceito: 16/08/2011